

Foto: J.C.L. Reis



Amendoim-forrageiro (*Arachis pintoi*).

Produção e Qualidade de Forrageiras Perenes de Verão em Solo Hidromórfico no Litoral Sul do Rio Grande do Sul

Jorge Fainé Gomes¹
José Carlos Leite Reis²
Waldyr Stumpf Júnior²

O arroz irrigado é a principal cultura nas áreas de terras baixas do Rio Grande do Sul ocupando, a cada ano, aproximadamente 25% dos quatro milhões de hectares apropriados ao seu cultivo (REIS, 1998). A maioria das áreas em pousio é aproveitada com pecuária de corte extensiva. Entretanto, a atividade leiteira vem crescendo também nestas áreas, na medida em que otimiza a utilização dos recursos disponíveis (máquinas, equipamentos, mão-de-obra), e amplia a renda dos empreendimentos, com melhor fluxo de caixa. A intensificação dos sistemas de produção, bem como a sustentabilidade destes agroecossistemas podem ser obtidas pela implantação e utilização de pastagens cultivadas (REIS, 1998). A formação de pastagens perenes de estação quente visa elevar a disponibilidade e qualidade de forragem no período primavera-verão-outono, inclusive pela produção econômica de feno, que pode ser obtida na região no período de novembro a fevereiro.

Considera-se que a qualidade do alimento volumoso é o aspecto mais importante em sistemas que visam a otimização da produção de leite (PATIÑO, 2000). Deste modo conduziu-se um experimento na Estação Experimental Terras Baixas, da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão, RS, com objetivo de determinar e comparar o valor nutricional e o rendimento de algumas forrageiras perenes de estação quente em solo hidromórfico. As forrageiras foram estabelecidas em solo com preparo convencional, corrigido e adubado conforme resultados de análise do solo. No período de outubro de 2000 a abril de 2002 foram avaliadas as forrageiras *Cynodon dactylon* cv. Tifton 85 e cv. Florakirk (grama-bermuda), *Hemarthria altissima* cv. Iapar 37 Preferida e acesso BRA-000612 (hemartria), *Acroceras macrum* cv. Epagri 311 e acesso MEF-3916 (capim-nilo), *Paspalum notatum* cv. Pensacola (pensacola) e *Arachis pintoi* cv. Alqueire 1 (amendoim-forrageiro).

¹Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Clima Temperado. Br 392 km 78. CP. 403. 96001-970. Pelotas, RS. (faine@cpact.embrapa.br)

²Eng. Agrôn., Dr. Embrapa Clima Temperado. BR 392 km 78. CP 403. 96001-970. Pelotas, RS. (reis@cpact.embrapa.br,) ; (stumpf@cpact.embrapa.br)

Embora seja de conhecimento geral que as leguminosas apresentam qualidade de forragem superiores às gramíneas, ressalta-se o potencial do amendoim forrageiro para a produção de leite, na formação de pastagens em cultivo isolado ou consorciado. Além de seu excelente e superior valor nutritivo (Tabela 1), o amendoim Alqueire 1 equiparou-se em rendimento de MS às demais gramíneas avaliadas (Tabela 2) e mostrou-se competitivo, predominando sobre a flora de sucessão nas parcelas (GOMES e REIS, 2002; GOMES et al., 2003). Observou-se que o capim-nilo Epagri 311 superou em produtividade e teor de FDN

às demais gramíneas avaliadas, e no teor de PB as hemartrias (Tabela 1).

A grama Florakirk apresentou baixíssima persistência, tendo sido superada de tal forma pela flora de sucessão nativa, que inviabilizou a continuidade de sua avaliação no segundo ano (Tabela 2). Já a Pensacola não pode ser avaliada no primeiro ano devido ao seu excessivamente lento crescimento inicial e estabelecimento (Tabela 2).

Tabela 1. Teores médios de proteína bruta (PB), cálcio (Ca), fósforo (P), fibra em detergente ácido (FDA), fibra em detergente neutro (FDN) e valor relativo nutricional (VRN) de forrageiras perenes de estação quente. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, 2002.

Espécies / cultivares	PB %	Ca g/kg	P g/kg	FDA %	FDN %	VRN
Amendoim-forrag. Alqueire 1	23,5 a	14,8 a	4,0 a	31,8 b	50,8 d	117
Capim-nilo Epagri 311	13,9 b	3,3 b	3,5 ab	35,4 a	65,8 c	87
Capim-nilo MEF-3916	13,0 bc	4,1 b	3,3 b	36,3 a	67,0 bc	84
Hemartria lapar 37 Preferida	12,0 c	3,2 b	3,6 ab	34,5 a	69,1 b	83
Hemartria BRA-000612	11,8 c	3,3 b	3,3 b	36,2 a	72,6 a	78
Grama-bermuda Florakirk	12,5 bc	3,5 b	3,8 ab	35,8 a	73,6 a	77
Grama-bermuda Tifton 85	12,3 bc	3,6 b	3,4 ab	36,0 a	74,0 a	76

Médias seguidas por letras iguais nas colunas não diferem ($P < 0,05$) entre si pelo teste de Tukey. VRN = $(88,9 - (0,779 \times \% \text{ FDA}) \times (120 : \% \text{ FDN}) / 1,29$ (Linn e Martin, 1993)

Tabela 2. Produtividade de MS (kg/ha) de forrageiras perenes de estação quente em solo hidromórfico na Microrregião Litoral Sul do Rio Grande do Sul. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, 2002.

ESPÉCIE/CULTIVAR	2000/2001	2001/2002	TOTAL
Capim-nilo Epagri 311	16.199 a	12.671 a	28.870 a
Amendoim Alqueire 1	12.138 b	10.781 b	22.919 b
Hemartria lapar 37	13.899 ab	8.157 c	22.056 b
Hemartria BRA-000612	13.616 ab	8.014 c	21.630 bc
Grama Tifton 85	11.441 b	7.632 c	19.073 bc
Capim-nilo MEF 3916	8.979 c	8.580 c	17.559 c
Grama Florakirk	11.659 b	#	#
Pensacola	#	7.415 c	#

Médias seguidas de letras iguais nas colunas não diferem entre si ($P < 0,05$) pelo teste de Duncan.

Dentre as espécies e cultivares avaliadas, considerando-se rendimento e qualidade de forragem, o amendoim-forrageiro Alqueire 1 e o capim-nilo Epagri 311 são as forrageiras mais indicadas para formação de pastagens perenes de verão em solos hidromórficos no Sul do Rio Grande do Sul.

Referências

GOMES, J.F., REIS, J.C.L. Produção de matéria seca de forrageiras perenes de estação quente em solo hidromórfico na região sul do Rio Grande do Sul. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 39., 2002, Recife. Anais... Recife: SBZ, 2002. 1 CD-ROM.

GOMES, J.F., REIS, J.C.L., STUMPF JÚNIOR, W. Qualidade da forragem de espécies perenes de estação quente em solo hidromórfico no

sudeste do Rio Grande do Sul. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 40., 2003, Santa Maria. Anais... Santa Maria: SBZ, 2003. 1 CD-ROM.

LINN, J.C., MARTIN, N.P. Forage quality tests and interpretation. Saint Paul: University of Minnesota, 1993. 9 p. (University of Minnesota. Feeding and Nutrition).

PATIÑO, H.O. Por que e como otimizar o consumo de vacas em lactação. In: PRATES, E. R.; MÜHLBACH, P.R.F.; OSPINA, H.P.; BARCELOS, J.O.J. Novos desafios para a produção leiteira no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. do autor, 2000. p. 37-72.

REIS, J.C.L. Pastagens em terras baixas. Pelotas: Embrapa Clima Temperado. 1998. 34 p. (Embrapa Clima Temperado. Circular Técnica, 7).

Comunicado Técnico, 164

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Clima Temperado
Endereço: Caixa Postal 403
Fone/fax: (53) 3275-8199
E-mail: sac@cpact.embrapa.br



1ª edição
1ª impressão 2007: 50 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: *Walkyria Bueno Scivittaro*
Secretário-Executivo: *Joseane M. Lopes Garcia* Mem-
bros: *Cláudio Alberto Souza da Silva, Lígia Margareth*
Cantarelli Pegoraro, Isabel Helena Vernetti Azambuja,
Luís Antônio Suita de Castro. Suplentes: *Daniela*
Lopes Leite e Luís Eduardo Corrêa Antunes

Expediente

Revisão de texto: *Sadi Sapper*
Normalização bibliográfica: *Regina das Graças Vas-*
concelos dos Santos
Editoração eletrônica: *Oscar Castro*